

# 6.<sup>as</sup> JORNADAS CIENTÍFICAS do IHMT

Instituto de Higiene e Medicina Tropical  
11 dezembro 2015



## **Título: IMPLEMENTAÇÃO DA TELEMEDICINA EM CABO VERDE: DAS POLÍTICAS À ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

**Autor:** Artur Correia

**Orientador:** Luís Velez Lapão - Professor de Saúde Pública Internacional. Global health and Tropical Medicine. Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Universidade Nova de Lisboa.

### **Introdução**

Os sistemas de saúde têm considerado a telemedicina como um dos instrumentos para a resolução de problemas de acesso a cuidados de saúde (Preston, Brown e Hartley, 1992), (Galván et al., 2008). Para Álvares (2004), a utilização dessa tecnologia aproxima os cuidados de saúde do cidadão e promove a revisão e modernização dos processos e métodos de trabalho e, portanto, a mudança organizacional nas organizações de saúde.

No entanto, apesar de uma variedade de aplicações da telemedicina ter sido testada, ela, ainda, não conseguiu ser utilizada em larga escala, por dificuldades várias (Armstrong et al., 2007; Bergmo, 2009). Assim, o presente artigo pretende fazer o ponto de situação de implementação da telemedicina em Cabo Verde, nomeadamente no que respeita às medidas de política tomadas, às infra-estruturas, aos processos e sistemas implementados e aos resultados conseguidos.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo que utiliza a pesquisa documental, incluindo os relatórios do Programa Nacional de Telemedicina, assim como literatura internacional relativa ao processo de implementação de projectos de telemedicina.

### **Resultados**

Além da aquisição e instalação dos equipamentos, foi necessário formar, in loco e no estrangeiro, toda a equipa dos diferentes Núcleos de Telemedicina criados, sobre a operacionalização dos equipamentos e sobre a temática “Telemedicina”. Foi, igualmente, necessário criar uma pequena equipa dinamizadora do Programa Nacional de Telemedicina.

Durante 2014, todos os dois Centros de Telemedicina já se encontravam conectados e operacionais e os Núcleos Regionais registaram incrementos substanciais nas solicitações de teleconsultas, com destaque para os Núcleos da Boavista, Sal e Ribeira Grande, em Sto Antão.

O número médio de teleconsultas por especialidade, em 2014, aumentou para 21.1 e a quase totalidade das teleconsultas foram realizadas em “real time”. Além disso, somente 18% de doentes sujeitos a uma teleconsulta foi evacuada.

Relativamente a formação à distância, em 2014, foram realizadas 21 sessões clínicas, sendo algumas a partir do exterior. A plataforma de Telemedicina, também, foi utilizada para outras reuniões técnicas tanto no âmbito da saúde, como de outros sectores. Assim, das 63 videoconferências realizadas, 22 foram do Ministério da Saúde, 18 do Ministério das Finanças, 9 sessões de trabalho polivalentes.

### **Conclusões**

A implementação do Programa Nacional de Telemedicina tem conhecido um bom ritmo, tendo sido 2014 o ano da consolidação institucional e de incremento das actividades de telemedicina.